

Posse depende da Prefeitura de Nova Iguaçu

A prefeitura de Nova Iguaçu recebeu o Hospital da Posse com as prateleiras de mantimentos vazias, a farmácia com quase nenhum medicamento e dívidas acumuladas com empresas prestadoras de serviço (sem receber desde o ano passado). Dos 178 médicos dissidentes, que o ministro prometeu devolver ao hospital, apenas 48 retornaram. A prefeitura teve que manter o estabelecimento apenas com seus recursos nos últimos três meses, porque só em junho, de acordo com o vice-diretor, Nilson Rossi, o governo federal repassou as verbas do SUS (Sistema Único de Saúde). Além de todos esses problemas, a maioria dos funcionários, com vínculo empregatício com o Inamps, está em greve por aumento salarial.

Inaugurado em 82 para atender a uma população de 300 mil habitantes, o Hospital da Posse acabou servindo a toda a Baixada Fluminense — que tem cinco milhões de habitantes — por ser o único hospital público na região. Cerca de 1.900 pessoas são atendidas diariamente, mas o estabelecimento não tem estrutura para todo este movimento. A sala de emergência está sempre lotada e, por falta de espaço, convivem no mesmo ambiente pacientes que chegam com um simples mal-estar e outros com doenças contagiosas, como a tuberculose.

Embora receba muitas vítimas de acidentes na Via Dutra, com traumatismos, o Hospital da Posse nunca teve neurocirurgias na emergência, embora essa tenha sido uma das promessas do ministro Alcení Guerra. Segundo ele, o hospital passaria a ter



O Hospital da Posse recebe 1.900 pacientes por dia

equipes de alto nível para atendimentos mais complexos, como neurocirurgias. A carência de pessoal está sendo contornada agora, com as contratações que começam a ser feitas pelo prefeito Aloisio Gama (PDT).

“Nós encontramos o hospital sem médicos nos fins de semana, mas a prefeitura já contratou 88 médicos e está em fase de contratação de 45 auxiliares de enfermagem”, conta Nilson Rossi. Segundo ele, entre os médicos que foram contrata-

dos, 14 são anestesistas, especialidade fundamental para a reativação do centro de recuperação pós-anestésico, considerado de alta qualidade, mas que estava fechado há mais de um ano, por falta de médicos. “Estamos contratando ainda neurocirurgiões”, diz o vice-diretor. Para Nilson, o quadro de pessoal do Hospital da Posse ainda é insuficiente. “O ideal era que tivéssemos 600 auxiliares de enfermagem, 45 médicos e 60 enfermeiros”, afirma.